

Houve épocas em que bastavam às Instituições de Ensino Superior (IES's) contar com bons educadores. Se os professores eram academicamente bem preparados, com conhecimento técnico da disciplina e boa didática, os problemas estavam bastante reduzidos. Para a gestão, pinçavam-se aqueles que agregavam, às qualidades já descritas, as habilidades decorrentes do perfil de liderança. O cenário desses tempos era bastante diferente. Se hoje, poucos têm acesso ao ensino superior, naquela época o número de privilegiados era infinitamente menor. As vagas eram muito poucas, e, portanto demasiadamente concorridas. Os estudantes, menos exigentes com a qualidade intrínseca de todo o processo e muito mais preocupados apenas com o conhecimento em si, naquela época, monopólio dos docentes.

A revolução tecnológica, a globalização e o aumento de vagas no ensino superior, porém, mudaram totalmente o cenário anterior. As vagas, sobretudo do ensino privado, se proliferaram e como o número de candidatos aptos a arcar com as despesas da educação não cresceu proporcionalmente, o fenômeno se inverteu e a oferta de vagas superou a procura. O conhecimento deixou de ser exclusividade dos professores e passou a estar disponível a muitos, por meios facilitados de busca e retenção, alterando a relação docente-discente. O público acadêmico tornou-se mais exigente. Se o acesso ao conhecimento não mais está restrito às instituições de ensino, além da busca pela titulação - que ainda é monopólio das IES's -, o aluno deseja que mais valores sejam agregados aos serviços educacionais que contrata.

O novo cenário traz consigo, portanto, uma demanda emergencial: a profissionalização da gestão das IES's. Não se pode prescindir de uma direção preparada para os desafios da educação moderna e para o acompanhamento sistemático de práticas inovadoras de gestão. As IES's precisam ser encaradas como empresas, cujo ramo de atuação está na prestação de serviços. Não dá para permitir que os objetivos e as metas institucionais não sejam claramente divulgados à comunidade acadêmica e que não hajam estratégias bem elaboradas para alcançá-las. Não se pode aceitar que não existam mecanismos regulares de avaliação dos níveis de êxito dos processos e satisfação do aluno, que não se tracem caminhos para a melhoria constante.

O Gestor educacional deve demonstrar habilidades como liderança, dinamismo, agilidade, empreendedorismo, capacidade de absorver e aplicar novos conhecimentos e excelente relacionamento inter-pessoal. É preciso mais do que motivação; necessita-se uma postura profissional, proativa, baseada em sólidos conhecimentos de gestão.

Os dias de hoje apontam para uma possível crise no setor do ensino privado. A sobrevivência das IES's está diretamente relacionada à qualidade de seus gestores. A conscientização de que não dá para cruzar os braços e ficar lembrando os "bons tempos", mas que a hora é de rever o nível de competência profissional e comprometimento dos que estão à frente das IES's, é fundamental e certamente será o diferencial daquelas que haverão de permanecer no cenário educacional dos próximos anos.